



Mutirão para construção de horta circular

Educação do Campo, Agroecologia e protagonismo social: a experiência do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea)

Clarice Santos, Fernando Michelotti e Romier Sousa

Construindo a resistência camponesa a partir da educação

Medeiros (2002, p. 1) nos lembra que “o tema da reforma agrária está presente no debate político nacional, de maneira mais ou menos intensa, pelo menos desde a década de 1920, assumindo formas e significados diferenciados”. Mas o aumento do número de agricultores assentados é que parece ter realimentado a discussão sobre o papel da agricultura familiar camponesa no desenvolvimento brasileiro. Esse crescimento foi fruto de grandes lutas e mobilizações nacionais ocorridas principalmente na segunda metade dos anos 1990.

Como expressão sociopolítica de uma *nova* territorialidade no campo brasileiro, surgem diversas demandas, como crédito, habitação, infraestrutura, assistência técnica e educação. Fernandes (2008) se refere aos assentamentos da reforma agrária como territórios camponeses com um espaço muito amplo de realização de projetos educativos inovadores e reflete sobre a educação como uma das dimensões fundamentais para o desenvolvimento do território. Nesse contexto, nasce o Programa Nacional de Educação para a Reforma Agrária (Pronera).

O Pronera tem como objetivo geral fortalecer a educação nas áreas de reforma agrária, promovendo o acesso à educação formal dos trabalhadores dessas áreas, em todos os níveis. Para

tanto, desenvolve ações de Educação de Jovens e Adultos (EJA) (alfabetização, ensino fundamental e médio) e cursos profissionalizantes (nível médio, superior e especialização).

O programa é executado por meio de parcerias que o Incra, gestor do programa, estabelece com as instituições de ensino, sendo firmadas por convênio ou termo de cooperação. As instituições recebem apoio financeiro do Incra para o desenvolvimento dos cursos nos diferentes níveis e são as responsáveis pela certificação dos educandos e educandas.

Em 12 anos, essa estratégia propiciou o acesso à escolarização e à formação em todos os níveis a cerca de 400 mil jovens e adultos assentados. Tais resultados se traduzem em sólidas parcerias com os movimentos sociais e organizações do campo efetivadas por meio das universidades federais, estaduais, municipais e comunitárias de todo o País.

Uma característica fundamental do Pronera é o imprescindível protagonismo de jovens e adultos dos projetos de assentamento de reforma agrária. A organização e o envolvimento das instituições representativas dos assentados, junto com o Incra, nas diferentes fases dos projetos têm criado novos espaços dentro dos institutos federais e universidades, inaugurando experiências educacionais inovadoras e necessárias ao desenvolvimento sustentável do campo.



Jovens participam de visitas de intercâmbio durante o curso de agroecologia

O Pronera desenvolve cursos técnicos em Agroecologia, agropecuária, saúde comunitária, comunicação comunitária, além da formação no ensino médio, entre outros. Dos cursos superiores já desenvolvidos e em andamento, há os de formação de professores: pedagogia, licenciaturas (história, geografia, letras, agrícola, artes) e graduações técnicas vinculadas à área da produção agrícola, como Agroecologia, agronomia e medicina veterinária. Também é oferecido um curso de Direito, que visa à formação de camponeses para atuarem nas causas muito frequentes de defesa dos direitos humanos, políticos e sociais dos que vivem e trabalham no campo.

Há também as especializações em diversas áreas e, especificamente, a residência agrária, envolvendo profissionais dos cursos de qualquer campo do conhecimento relativo à reforma agrária e que participam de estágios de vivência e de especialização *lato sensu* em regime de alternância, recebendo bolsa para atuar nos assentamentos.

A ação também visa atender aos jovens e adultos assentados matriculados nos cursos profissionalizantes de nível médio e superior ofertados pelo Pronera. No último período, recebem bolsa de estudo/estágio para atuarem nos assentamentos, cumprindo os estágios curriculares obrigatórios, assim como desenvolvendo ações de assistência técnica produtiva, social, ambiental e pedagógica. Dessa forma, com seu trabalho e seus estudos, colaboram para a melhoria da qualidade do trabalho e das condições de vida nos projetos de assentamento.

Educação do Campo e Agroecologia no âmbito do Pronera

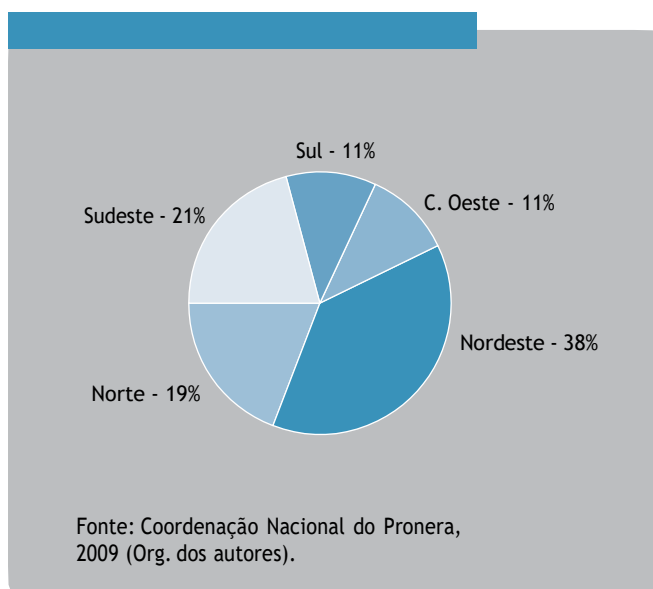
No início do Pronera, em 1998, predominavam os cursos voltados para a alfabetização e a escolarização primária de assentados. Entretanto, de forma a promover uma educação orientada para a realidade dos assentamentos, percebemos serem imprescindíveis ações que integrassem outras áreas de conhecimento e outros níveis de ensino. Nesse sentido, o programa buscou estimular projetos de educação profissional no campo das ciências agrárias, dada a importância desse tema para a consolidação produtiva dos assentamentos. As primeiras experiências nessa direção tiveram início em 2001 e, até 2008, tinham sido aprovados 70 cursos pela Comissão Pedagógica Nacional, instância responsável pela análise e aprovação dos projetos. Desses, 57 (81%) foram de ensino médio e pós-médio e 13 (19%) de ensino superior. No nível médio, predominam os cursos de técnico em agropecuária (67%), com diversas habilitações específicas, sendo crescente em Agroecologia. No nível superior, predominam os cursos de agronomia (69%), também com enfoque agroecológico.

Alguns desses cursos, embora aprovados, não foram ainda implantados, devido ao contingenciamento de recursos e às dificuldades jurídicas e normativas que o programa vem enfrentando nos últimos anos para a assinatura de convênios. Essas dificuldades são ilustrativas do que se poderia chamar de *resistência conservadora* à expansão da Educação do Campo e da reforma agrária.

Mas o importante é que, mesmo nesse cenário adverso, houve um crescimento da intenção de envolvimento de várias instituições de ensino em ciências agrárias na Educação do Campo e no Pronera. Outra questão a ser observada é que esse aumento na oferta de cursos de ciências agrárias para os assentados de reforma agrária se deu em todas as regiões do país (Gráfico 1), o que corrobora uma das expectativas do Pronera que, vinculado à estratégia de desenvolvimento do Incra, visa atuar mais diretamente no apoio à consolidação produtiva nos assentamentos em todo o Brasil, com base na Agroecologia e na soberania alimentar.

A importância dessa questão justifica-se na própria concepção de Educação do Campo que, segundo Caldart (2008), só encontra materialidade se for indissociável da luta por um projeto alternativo de desenvolvimento do campo. Projeto esse que tem sua centralidade na produção camponesa, sendo o camponês o seu principal sujeito. Por isso, não basta o crescimento quantitativo da oferta de cursos de ciências agrárias na Educação do Campo. Faz-se necessário que eles sejam orientados para o fortalecimento do projeto camponês

Gráfico 1 - Distribuição regional dos cursos de ciências agrárias do Pronera aprovados pela Comissão Pedagógica Nacional.





Trabalho como princípio educativo



de desenvolvimento rural e, nesse sentido, a perspectiva agroecológica também é fundamental.

Relevância do Pronera para a Educação do Campo e a Agroecologia

Ao financiar cursos formais de ensino superior e técnico, o Pronera contribui para uma reflexão crítica do ensino tradicional no interior das instituições públicas e/ou comunitárias que ministram os cursos. No caso específico do ensino de ciências agrárias, os cursos formais executados em parceria com os assentados - os sujeitos do campo e da reforma agrária - abrem espaço para um verdadeiro diálogo

de saberes entre academia e camponeses, provocando uma revisão crítica da matriz técnico-científica hegemônica e da predominância concedida ao agronegócio nos currículos tradicionais. Essas experiências têm sido importantes para fortalecer a perspectiva agroecológica não apenas nas turmas do Pronera, mas na elaboração dos projetos político-pedagógicos dessas instituições como um todo.

Outra contribuição importante é a aproximação das instituições de ensino que ofertam os cursos do Pronera com o universo da reforma agrária. Em várias instituições, essa experiência tem levado à criação de grupos de pesquisa-ensino-extensão com atuação permanente, que persistem mesmo após a conclusão do curso pelos assentados. O fato de o programa ser executado pelo Incra também facilita esse processo, pois permite a complementaridade com outras políticas públicas de apoio à reforma agrária e ao desenvolvimento dos assentamentos, como a assistência técnica, o crédito rural, a comercialização, a inovação agroecológica, a infraestrutura, o desenvolvimento territorial, etc., que passam a contar com o apoio e o envolvimento dos grupos constituídos dentro das instituições de ensino.

Dessa forma, a experiência do Pronera, além de garantir o acesso ao ensino médio e superior em ciências agrárias a centenas de



Relação movimentos e governo

assentados, tem reforçado um movimento mais amplo de revisão dos conteúdos e práticas das instituições públicas e comunitárias de ensino, aproximando-as da Agroecologia e da realidade dos assentamentos de reforma agrária.

Desafios na construção da Agroecologia nos assentamentos rurais

O Pronera tem apoiado diversas iniciativas de educação que, em geral, buscam inovar no processo de formação profissional dos assentados da reforma agrária. Percebe-se, no entanto, que há diversas dificuldades para a execução do programa, principalmente na relação entre o Incra e as instituições de ensino, em função da burocracia inerente ao Estado brasileiro e da própria orientação das políticas públicas para o agronegócio. Apesar disso, o Pronera vem cumprindo o papel estratégico para o qual foi criado, embora alguns desafios ainda persistam quando relacionamos a Educação do Campo e a Agroecologia:

- A necessária construção de uma nova matriz técnico-científica de produção para o campo, buscando articular o conhecimento científico ao conhecimento dos agricultores camponeses acumulado historicamente a partir da relação com o meio socioambiental em que vivem.
- O reconhecimento da importância da dimensão pedagógica no trabalho da pesquisa agropecuária e da extensão rural, assim como a assimilação da dimensão produtiva nos cursos de formação de educadores do campo.
- Uma mudança na concepção pedagógica institucional, com a incorporação dos princípios e referências construídos nos cursos apoiados pelo Pronera, tais como: a) movimentos sociais; b) trabalho; e c) pesquisa como princípio educacional para a formação.
- Por fim, um dos grandes desafios está relacionado à imprescindível participação dos movimentos sociais e agricultores familiares camponeses na concepção, construção e execução dos cursos de educação e Agroecologia, buscando uma institucionalização das ações sem perder o controle social necessário para a garantia dos princípios da Educação do Campo.



Clarice Santos
coordenadora nacional do Pronera/
Incra
clarice.santos@incra.gov.br

Fernando Michelotti
professor da UFPA - Campus Marabá
fmichelotti@ufpa.br

Romier Sousa
professor do IFPA - Campus Castanhal
romier@terra.com.br

Referências bibliográficas:

- FERNANDES, B. M. Educação do Campo e território camponês no Brasil. In: FERNANDES, B. M. et al. (org.). **Educação do Campo: campo-políticas públicas-educação**. Brasília: Incra/MDA, 2008.
- MEDEIROS, L. Servolo de. **Reforma Agrária: concepções, controvérsias e questões**. Disponível em: <http://www.daterra.org.com.br>. Acesso em: 12 de janeiro de 2002.
- MICHELOTTI, Fernando. Educação do Campo: reflexões a partir da tríade produção - cidadania - pesquisa. In: FERNANDES, B. M. et al. (Org.). **Educação do Campo: campo-políticas públicas-educação**. Brasília: Incra/MDA, 2008.

